



ESTÁGIO SUPERVISIONADO, PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS

Edivan Costa de Sousa ¹

INTRODUÇÃO

A formação de professores é, na área de Educação, um dos principais pontos discutidos em palestras, debates, conferências e cursos de capacitação. As teorias mais críticas da Educação defendem um processo de formação contínuo, investigativo e reflexivo, visando contribuir para a formação de professores capazes de intervir na realidade da maioria dos alunos.

Aranha (2006) afirma que esse processo de formação do educador deve seguir alguns princípios básicos que se relacionam entre si: qualificação, formação pedagógica e formação ética e profissional. Assim, a constituição do “ser professor” dá-se mediante o diálogo com os conhecimentos específicos do curso (qualificação), a partir dos aportes teórico-metodológicos das disciplinas de Filosofia, História, Psicologia e Sociologia da Educação, da Didática e dos Estágios (formação pedagógica) e dos princípios éticos e normativos que regem a carreira professoral (formação ética e profissional).

No entanto, na maioria dos cursos de formação as disciplinas pedagógicas são vistas apenas como componentes curriculares obrigatórios, não dando a devida relevância para os conhecimentos teóricos dessas áreas. Como consequência, observa-se o alto grau de desistência de alunos quando chegam na etapa do Estágio, sobretudo pela desarticulação entre teoria e prática e pela falta de debates e discussões dos saberes pedagógicos.

O Estágio Supervisionado é tido como campo do conhecimento o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental (PIMENTA, 2006). Desse modo, percebe-se que se trata de uma etapa em que a teoria e prática precisam ser consideradas como indissociáveis e deve ser um momento que transcenda o preenchimento de fichas e a elaboração de relatórios técnicos científicos.

O estágio, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar os modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se

¹ Graduando do Curso de **Matemática** do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, edivancostaev47@mail.com;



processa. Assim, a observação, se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelo”. (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 36).

Com a disseminação da pandemia do Coronavírus em contexto global escolas, professores e alunos tiveram que se adaptar as novas exigências do “Novo Normal” e com isso uma série de alternativas foram colocadas em discussão visando mitigar os efeitos adversos oriundos deste cenário. No campo da realização do Estágio Supervisionado nos cursos de graduação no modelo remoto emergencial o Parecer CNE/CP nº 5/2020 e o Parecer CNE/CP nº 11/2020 regulamentam e dão autonomia às Instituições de Ensino Superior para realiza-lo.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)- Campus São João dos Patos realizou durante os meses de setembro e outubro um evento intitulado “Estágio Supervisionado em tempos de pandemia: desafios e reflexões”, objetivando problematizar e discutir algumas questões ligadas ao Estágio Supervisionado. Desse modo, o presente trabalho emergiu a partir da análise do conteúdo dialogado pelas diversas palestras do evento, bem como por considerar esse componente curricular como indispensável à formação integral do professor.

Nessa direção, o objetivo da presente pesquisa é discutir as principais ideias ligadas à realização do Estágio Supervisionado e as suas implicações na formação do educador. Para tanto, consultou-se os principais autores que pesquisam na área e as suas ideias centrais a fim de colaborar para discussão e reflexão desse campo do conhecimento. O interesse pela temática emergiu após uma série de palestras promovidas pelo Instituto Federal do Maranhão- IFMA a respeito da realização do Estágio Supervisionado no formato remoto emergencial.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para execução desta pesquisa centrada na produção e sistematização conhecimento optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico, uma vez que o levantamento de dados foi feito mediante a leitura e análise dos principais aportes teóricos ligados á realização do Estágio Supervisionado e o seu papel na formação do educador.

A pesquisa constitui-se como uma ferramenta indispensável na busca de respostas para a solução ou minimização de determinados problemas. Trata-se de um processo contínuo, investigativo e sistemático que precisa ser planejado, executado e analisado. Segundo Gil (2008) a pesquisa é um processo que engloba várias fases que vão desde a formulação de um problema até a análise deste.



De acordo com os estudos de Gil (1999) o uso da pesquisa de abordagem qualitativa proporciona o aprofundamento da investigação e da análise das questões ligadas ao objeto de estudo e as relações que estabelecem, priorizando o contato direto com a situação a qual se pesquisa. É um tipo de pesquisa bastante usado nos trabalhos ligados às áreas das Ciências Sociais e Educação.

Os dados foram levantados a partir do uso da pesquisa bibliográfica. Na visão de Fonseca (2002) esse tipo de pesquisa se baseia na análise de referências já publicadas e utilizadas como fonte de pesquisa em outros trabalhos, usando como fontes de busca os livros, sites, páginas da web etc. No desenvolvimento deste trabalho utilizou-se dos conceitos e teorias publicados a respeito da articulação do estágio com a pesquisa na proposição de acabar com a dicotomia existente entre teoria e prática.

Em relação à produção e discussão dos resultados foi utilizado como fonte a reflexão das principais ideias explanadas durante a realização do evento do IFMA, consultando os relatórios, resumos e fichamentos produzidos e confrontando os dados com a literatura posta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos conteúdos discutidos e refletidos no evento promovido pelo IFMA nos direciona para uma nova forma de olhar para o Estágio Supervisionado, entendendo-o não apenas como um componente curricular obrigatório, mas como uma etapa importante na formação dos professores. Desse modo, trata-se de uma etapa que os graduandos podem visualizar na prática os conteúdos teóricos debatidos nas disciplinas de cunho pedagógico.

Segundo Tardif (2002) existem alguns saberes que são indispensáveis à formação do professor, são eles: formação profissional, disciplinares; curriculares e experienciais. Portanto, o professor constitui-se através de múltiplos saberes que não são limitados apenas à formação pedagógica e dos conhecimentos disciplinares, mas também perpassa as práticas curriculares e de atuação nos espaços escolares e não escolares.

A profissionalização docente no século XXI exige novas exigências e habilidades que sejam capazes de acompanhar o desenvolvimento científico e tecnológico desta era marcada pela globalização e advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Nesse sentido, Libâneo (2011) enfatiza a necessidade de utilizar as TICs no processo de ensino-aprendizagem das escolas públicas, problematizando também a questão que muitos educadores



temem usar esses recursos tecnológicos, pois acreditam que causam a desprofissionalização docente e substituirão o papel dos professores.

O processo de estágio de maneira básica inclui três etapas fundamentais e que não são dissociáveis, são pontos que pertencem a um processo dialético e de retomada de práticas. As fases são: preparação, execução e avaliação e socialização dos resultados e por exemplo, a avaliação ela é feita de forma contínua e realizada nas outras duas etapas de forma contínua. Pimenta e Lima (2004) criticam a fragmentação do processo de Estágio Supervisionado à imitação de aulas e observação apenas da sala de aula, excluindo fenômenos sociais que influenciam na aprendizagem dos alunos.

A proposição de estágio que se defende é aquela que transcende a observação das aulas dos professores e relata apenas o que foi visto. O que se espera é de uma postura de observação que intervenha no contexto social da escola e na aprendizagem dos alunos, dando contribuições necessárias para o desenvolvimento de competências que potencializam a formação global dos alunos. Além disso, segundo Pimenta e Lima (2004) deve-se considerar teoria e prática como elementos indissociáveis no processo de estágio, pois a supervalorização de um desses elementos em detrimento ao outro traz problemas para a formação do professor. Nesse contexto, as autoras afirmam.

Essa contraposição entre teoria e prática não é meramente semântica, pois se traduz em espaços desiguais de poder na estrutura curricular, atribuindo-se menor importância à carga horária denominada “prática”.
(PIMENTA e LIMA, 2004, p.34)

A articulação do estágio com a pesquisa possibilita a reflexão dos fenômenos educativos e nos direciona para elaboração de estratégias que sejam capazes de minimizar os problemas encontrados. Desse modo, a formação do professor deve ser vista como um processo permanente e construída a partir da relação entre saberes que contribuem para constituição do “Ser Professor”, superando os modelos clássicos e convencionais que supervalorizam a teoria e desconsideram a pesquisa como processo intrínseco ao processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado mesmo sendo considerado uma das principais etapas no processo de formação do educador ainda é marcado por concepções e ideias influenciadas no modelo tradicional de educação. Destarte, a contextualização entre escola, professores, alunos



e sociedade acontece de uma forma fragmentada, tendo o preenchimento de fichas e escrita do relatório final como parâmetros de conclusão do processo.

A partir das discussões teórico-metodológicas centradas na indissociabilidade entre teoria e prática emerge a necessidade de uma proposição de estágio que articule o ensino, a pesquisa e a extensão, produzindo conhecimentos que levem em consideração as escolas públicas como ponto de partida e de chegada desta intervenção no cenário educacional.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**, 3ª edição, editora Moderna 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos).

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poésis v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005/06.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.